

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE
REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E
CINCO-----

-----ATA NÚMERO TRINTA E SETE-----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e seis dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição Reis, Susana Marina Soares Paulo, Mário Joaquim Gomes Branco, David Filipe dos Santos Pinto e Vanessa Ferreira Magalhães Rebelo de Sousa. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano e Fernando Jorge da Costa Rua -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Alexandra Maria do Carmo Abreu Salgado e Paulo Carrapatoso Bordalo Amado. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de Oliveira e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Afonso Maria da Silva Moreira. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** – Teresa Margarida Lucas Claro Antunes Ferreira. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Maria João Ferreira Alves, que justificou a sua ausência e foi substituída por Fernando Rua. -----

----- Helder Fernando Simões dos Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Alexandra Salgado. -----

----- Carlos Roque do Rosário Rêgo, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Amado. -----

----- José Leonardo Baptista Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituído por Afonso Moreira. -----

----- Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes, que justificou a sua ausência e foi substituído por Teresa Ferreira. -----


----- Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião**. Verificando encontrarem-se inscritos Fregueses para usar da palavra, abriu o -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra à Freguesa Margarida Tavares

----- **Freguesa Margarida Tavares** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Muito boa tarde a todos. O que eu venho aqui perguntar e saber é quando é que vão cortar as árvores na Antónia Pusich, porque é assim: nós não conseguimos andar no passeio porque os passeios são pequenos e têm os carros estacionados, nós vamos pelo meio da estrada e vamos a levar, tenho fotografia aqui, com os ramos das árvores.--* -----



----- A minha vizinha que mora no número 10, primeiro andar, tem um neto com quatro anos que se debruça a puxar as árvores, onde nós também temos fotos, se a criança cair de quem é a responsabilidade?-----

----- Outra coisa, andaram a limpar junto ao muro da escola primária número 33, limpavam lá às traseiras, onde está aquele recinto infantil, o parque infantil que lá fizeram. Limpavam tudo, chegaram ao fundo, aquilo tem um recanto, limpavam metade do recanto, a outra metade deve ser para o ano, a metade tem as ervas até cá acima e a outra metade foi limpa, aquilo também não está bem. Do lado direito também tem um caminho, não limpavam, estão as ervas até cá acima.-----

----- Portanto é assim: a minha mãe mora na Rosália de Castro, onde é constantemente varrida, onde é constantemente arranjado os jardins, mas na Antónia Pusich, que dá para a Afonso Lopes, Antónia Pusich e João Lúcio vão lá uma vez por ano, como se costuma dizer.-----

----- Eu gostava de perguntar se isto não é tudo Alvalade, porque é que umas ruas são constantemente limpas e outras são limpas passados meses. Era só isto que eu gostaria de saber. Muito obrigada.”-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu à Freguesa Margarida Tavares e deu a palavra à Freguesa Margarida Cavalheiro-----

----- **Freguesa Margarida Cavalheiro** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa noite a todos. Só acrescentando aqui ao que foi dito pela minha amiga Margarida Tavares, é o seguinte: eu há três anos fui brindada com um tronco deste tamanho em cima do carro, por acaso não estava e fui para o carro um quarto de hora depois e isto não é agradável.-----

----- Nessa semana foram cinco casos. O que é que acontece? Os ramos ficam muito compridos, claro que os troncos com o vento cada vez vão inclinando mais e caem, por isso é que eles caem pelo peso e era para se regular isso.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu à Freguesa Margarida Cavalheiro e deu a palavra à Freguesa Teresa Cardoso-----

----- **Freguesa Teresa Cardoso** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite a todos. Tenho uma árvore dentro de casa, dentro da varanda, uma árvore enorme, há cinquenta anos que moro ali e nunca me aconteceu. Tenho uma árvore dentro da varanda, onde tenho um neto com quatro anos que brinca com a árvore, pronto, pensando que aquilo que é mesmo para brincar, qualquer dia cai cá abaixo, que distraio-me dentro de casa. Está um caos as árvores lá na rua, está um caos.-----

----- Eu gostava que fossem ver, que passasse por lá quem manda, que fossem ver como ela está.”-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu à Freguesa Teresa Cardoso e deu a palavra ao Freguês Aquino de Noronha-----

----- **Freguês Aquino de Noronha** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado, Senhor Presidente. Através do Senhor quero cumprimentar as pessoas nesta sala e os que nos seguem nas suas casas.-----

----- Antes de falar sobre o assunto que me traz aqui, quero falar sobre um assunto que me diz respeito pessoalmente e tem a ver com uma das colunas da revista da Freguesia de Alvalade.-----

----- Não gostei de uma das colunas onde se refere aos portugueses de origem. Porque é que eu falo nisto? Eu vivo em Lisboa há 62 anos e vim de Goa, nasci em Goa, aos 16 anos e até agora as questões de racismo, xenofobia, que eram vergonhosamente escondidas, estão a aparecer cada vez mais. Eu sinto isto na pele, literalmente, e a

revista da Freguesia de Alvalade, ou quem escreve isto, devia ter o cuidado porque debaixo do guarda-chuva da democracia há xenófobos racistas que utilizam e aumentam a situação que existe. Sobre estas pessoas, que nos ofendem cada vez mais, quero falar do alto da minha superioridade moral, intelectual e cultural. Portanto, este o meu apelo. -----

----- E agora quero falar de outros ratos e de outras ratazanas. Aqui na nossa Freguesia sempre houve ratos e ratazanas e a Câmara Municipal de Lisboa mandava as suas equipas para desratizar. Agora há um aumento, noto no nosso quintal e nos logradouros. -----

----- Quando telefonei para a Câmara, a Câmara diz que não é da responsabilidade da Câmara fazer a desratização, que isto cabe aos munícipes. Nesta fase em que há uma grande confusão na mente das pessoas sobre o que são as responsabilidades da Câmara ou da Junta de Freguesia, pergunto à Junta de Freguesia o que é que pensa fazer para resolver esta questão. -----

----- Obrigado." -----
----- O Senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu ao Freguês e deu a palavra ao Presidente da Junta para dar esclarecimentos. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que efetivamente na Rua Antónia Pusich as árvores estavam a precisar de poda. Estiveram a verificar e realmente a empresa não realizou as podas que devia ter realizado entre os dias 2 e 6 de junho. Foram ao local tirar algumas fotografias e efetivamente o que as Senhoras diziam era verdade. Ficava o seu compromisso que na semana em que soubessem que a empresa lá ia iriam contactá-los para dar essa informação. Estava-se a afinar uma data para que pudessem ir. -----

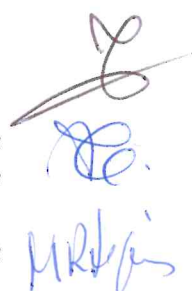
----- Um dos temas que tinha acontecido nessa rua e nas transversais era que muitas vezes os moradores também não colaboravam no sentido de retirar os carros para que a empresa pudesse fazer as podas. Por vezes estava marcado para uma semana e quando lá iam não podiam fazer, partiam para outras ruas. Aí não foi esse o caso, foi mesma falha da empresa e em breve contactaria para fazer essas podas. Efetivamente as Senhoras tinham razão. -----


----- Relativamente à limpeza e varredura fiscalizada, pedia também à equipe de higiene urbana para ir ao local e mudar os dados para a limpeza nessa rua. Foram fiscalizar essa rua o encarregado geral e a coordenadora, nesse momento a rua estava em boas condições, eles fizeram varredura manual nos dias 2 e 13 de junho, o corte mecânico das ervas daninhas do passeio e que incluía também a varredura nos dias 16 e 17 de junho. No mês de maio já tinha sido realizada a varredura nos dias 6, 7, 14, 15, 20, 24 e 27. Não passavam lá todos os dias, isso não era possível, mas era essa a informação da equipa. -----

----- Sobre as podas, queriam contactá-los para a empresa lá passar e pedia ajuda para contactar os vizinhos no sentido de retirarem os carros. Por vezes era um problema, mas não era o caso desse, em que havia mesmo uma falha da empresa. -----

----- Sobre a revista de Alvalade, estavam em democracia e não podiam limitar o que cada partido político escrevia na revista de Alvalade. Podiam não concordar, mas cada um era livre de escrever aquilo que bem entendesse. -----

----- Relativamente aos ratos e às ratazanas, com o verão apareciam mais baratas e ratos. Tudo o que tinham sinalizado e as queixas que chegavam à Junta de Freguesia, abria-se uma ocorrência para o Município fazer esse trabalho junto das pragas e colocar no espaço público o produto adequado à extinção desses animais e isso tinha sido realizado. A informação que deram ao freguês, não sabia se pensaram que eram logradouros privados ou não, imaginava que parte era privado e parte era público. -----





----- Pedia que a seguir fosse dada a morada e abria a ocorrência. Normalmente eles tinham feito, pelo menos os moradores davam feedback que assim que abriam a ocorrência era feito passados uns dias.-----

----- Relativamente aos troncos das árvores em cima do carro, muitas vezes tinha a ver com condições atmosféricas adversas e por vezes podia acontecer falta de poda, a árvore ficava muito pesada e haver a quebra de algum ramo, mas tinham realizado as podas. Iam realizando ao longo do tempo, não conseguiam chegar a todo o sítio ao mesmo tempo.-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu ainda a palavra ao Freguês Luis Pereira -
----- **Freguês Luis Pereira** fez a seguinte intervenção: -----

----- *O que me traz aqui é mais uma vez o espaço público, a ocupação do espaço público e tem a ver, neste caso, com as esplanadas, que não são esplanadas, são meros comedouros ao ar livre onde as pessoas botam cadeiras e mesas para serem salas de refeição, porque depois durante o dia e durante as outras horas ninguém ocupa aquilo e mesmo assim as refeições não são ocupadas, mas pronto, eu vou deduzir que são esplanadas, entre aspas, que a Junta está a licenciar.* -----

----- *E o que é que acontece? É que de uma destas esplanadas que eu denunciei e até à Câmara Municipal, a Polícia Municipal foi ao local e o que diz é que a esplanada está licenciada pela Junta. Eu insisti, porque é público e notório que quem leia o regulamento logo deteta não uma, nem duas, nem três, mas muitas irregularidades e entrei novamente em contato com a Polícia Municipal e o que eles dizem é que não podem fazer nada porque a Junta licencia.* -----

----- *Eu tenho um mail, posteriormente mandei para a Junta e há uma resposta da Junta que me diz assim, eu não vou ler toda, mas diz: "Foi dada a devida autorização considerando alguns incumprimentos ao regulamento vigente como admissíveis."*-----

----- *Eu pergunto quem é que assina isto, porque infelizmente os mails da Junta não têm autor... É a Junta e a Junta responde pelo seu dirigente máximo que é o Presidente.* ----

----- *Eu pergunto se o Senhor Presidente é conivente com esta situação, ou seja, de passar um atestado de nulidade aos regulamentos e dizer "quem manda aqui sou eu, o regulamento não está a ser cumprido, mas eu admito isso". Porque é com esta perspetiva que a Junta respondeu e está no mail, que depois licenciam as coisas.*-----

----- *A Polícia Municipal pode fazer, porque eles podem, eu se andar a conduzir com uma carta falsa a Polícia pode-me mandar parar, pode-me tirar a carta, pode-me criminalizar, mas a Polícia também não faz para não entrar em conflitos com a Junta. A Polícia chega aqui, tem uma licença emitida pela Junta, não faz nada, diz que é da Junta a responsabilidade.* -----

----- *Depois temos limites. De uma esplanada que devia ter no máximo, a Junta já diz que são 37 metros quadrados, na realidade ela tem 50 e mais, depois se admite que sejam postos vasos para delimitar essas esplanadas. Os vasos estão para além de dois metros, alguns dois metros depois da esplanada. Ou seja, a pessoa põe uma esplanada, é admissível, a Junta licencia, depois põe uns vasos mais dois metros e a Junta admite isso como seja um limite da esplanada. Ou seja, a esplanada vai quase até à rua.* -----

----- *Em certos passeios ainda dá para passar, mas eu estou a ficar completamente circunscrito na minha passagem, parece aqueles túneis, porque de um lado é cadeiras, do outro lado é mesas, do outro lado é bicicletas, do outro lado é os cães, os carrinhos de bebé. As pessoas vão para as esplanadas e têm que levar os seus animais e os seus familiares e nós, para passar, temos que passar quase no corredor da morte.*-----

----- *Eu pergunto até quando é que a Junta se dá ao luxo de licenciar. Para além de já estar a licenciar dois casos, como o Senhor Presidente sabe, licencia esplanadas antes de haver estabelecimento, ou seja, o estabelecimento não está aberto e não havendo*

estabelecimentos não há como licenciar esplanadas. Agora, os vasos e as cadeiras ocupam dois, três, quatro meses antes de abrirem os estabelecimentos. Pergunto até quando é que isto é uma prática que a Junta vai admitindo e vai tendo como normal. Este é o meu grande caso. -----

----- Outro, que já também aqui chamei a atenção, mas continua e não sei até quando, mas tem a ver com os ajustes diretos. Neste desempenho deste Executivo já somam para cima de três milhões de euros em ajustes diretos. Não sei se as pessoas ainda não viram isso, ou se querem ver isso através do Tribunal de Contas, os fregueses têm esse direito. Não me apetece muito, mas há vários ajustes diretos que estão muito para além daquilo que a Lei permite. -----

----- Obrigado.” -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu ao Freguês a intervenção, mas esclareceu que os ajustes diretos eram uma figura legalmente prevista e por isso 90% ou mais, dizia o Tribunal de Contas, da contratação pública em Portugal era feita através de ajuste direto. Deu de seguida a palavra ao Presidente da Junta para dar esclarecimentos-----

----- O Senhor Presidente da Junta disse que o Senhor Luís Pereira já tinha levado o tema das esplanadas várias vezes ali e já explicou várias vezes, já foram feitas fiscalizações. Aquele estabelecimento em particular estava a cumprir aquilo que foi licenciado, havia um regulamento de 1985, mas existia um grau de liberdade em que os técnicos analisavam e era igual para todos os estabelecimentos. Não se aplicava um específico ao estabelecimento A e outro específico ao estabelecimento B. -----

----- O estabelecimento já foi fiscalizado, cumpria aquilo que foi autorizado pela Junta de Freguesia e estava legal. Se o Senhor Luís Pereira não concordava tinha todo o direito, mas já falaram sobre esse tema várias vezes, já enviaram vários e-mails para o Município, para a Polícia Municipal, para a ASAE e para todos as entidades e tudo isso foi esclarecido, tinha a resposta. -----

----- Sobre os ajustes diretos, como o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia disse e bem, era uma figura que estava prevista no Código da Contratação Pública e quem fazia gestão nas entidades públicas sabia que muitas vezes era necessário utilizar porque as coisas tinham que andar. Não havia qualquer problema, um procedimento como qualquer outro e cumpriam sempre a Lei, nunca ultrapassaram a Lei e o Tribunal de Contas nunca se pronunciou negativamente sobre as contas dessas Junta de Freguesia, nem agora nem no passado. Estavam a cumprir a Lei e não tinha mais nada a dizer sobre esse tema. -----

*----- Não havendo mais inscrições de Fregueses, o Senhor **Presidente da Assembleia** encerrou este período e abriu o -----*

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

*----- **Membro Frederico Lira (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----*

Recomendação -----

“----- Pelo direito a brincar. Um espaço público seguro e inclusivo. -----

----- Uma Cidade para Todos, exige que as políticas públicas sejam equacionadas a pensar em todos os cidadãos. Isso inclui as crianças. Estas são cada vez o elo mais fraco do planeamento e execução das políticas públicas nas cidades. Geralmente, a reboque dos adultos, a sua vida e o espaço em que se movimentam nas cidades são restringidos. Sabendo-se que o brincar, e em particular o brincar no exterior e com os seus pares, é essencial para o desenvolvimento das crianças e para o seu bem-estar, é urgente criarem-se as condições necessárias para um usufruto pleno por parte destas.

----- As nossas crianças são o presente e o futuro da nossa comunidade. No entanto, cada vez mais, os seus dias de liberdade, de descoberta e de brincar ao ar livre têm

2
B
L
M
sido trocados pelo confinamento doméstico e pelo sedentarismo. A evolução dos espaços urbanos veio, infelizmente, restringir a sua mobilidade independente e a sua capacidade de explorar o mundo ao seu ritmo. -----

----- É por isso necessário inverter esta tendência, assumindo um compromisso sério e visível com o bem-estar infantil, através de medidas concretas que fomentem hábitos de vida saudáveis a par da redução do uso do automóvel, com ganhos ambientais e de segurança viária, mas que também reforcem o sentimento de pertença e responsabilidade cívica desde tenra idade. -----

----- Por tudo isto, a Assembleia de Freguesia de Alvalade recomenda à Junta de Freguesia: -----

----- 1. A criação de "Rotas do Brincar": mapear e sinalizar percursos seguros que liguem escolas, parques e praças, incentivando passeios a pé e de bicicleta, com sinalética própria e mobiliário urbano adaptado. -----

----- 2. A requalificação de espaços públicos: introduzir áreas de jogo natural (troncos, sebes, declives suaves) e zonas de "risco calculado" que estimulem a criatividade e a autonomia das crianças. -----

----- 3. A redução do tráfego escolar: implementar e expandir zonas de "Kiss & Ride" e horários de circulação restrita junto aos estabelecimentos de ensino, promovendo o método de "Comboios a Pé" e horas de rua livre, em parceria com associações locais. -----

----- 4. A participação activa dos mais novos: criar uma "Assembleia de Crianças" local, para que elas próprias indiquem quais os locais e equipamentos mais adequados às suas necessidades e desejos. -----

----- Lisboa, 26 de Junho de 2025 -----

----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade - Sérgio Morais, Frederico Lira -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação "Pelo direito a brincar. Um espaço público seguro e inclusivo"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PS, PSD, CDU, BE, IL e MMA) e 4 abstenções (CDS-PP e Chega) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

"----- Por uma gestão do coberto vegetal e espaços verdes de qualidade -----

"----- Os espaços verdes, como parques, veredas, caminhos naturalizados ou ajardinados, jardins e florestas urbanas, são componentes essenciais das cidades e do planeamento urbano. Proporcionam habitats naturais para a vida selvagem, ajudam a regular a temperatura e melhoram a qualidade do ar. Estas áreas são também locais aprazíveis e de lazer, ao mesmo tempo que oferecem valor estético, tornando as cidades mais atractivas e habitáveis para os moradores e visitantes. -----

----- São vários os benefícios destes espaços para a população, fomentando o bem-estar físico e mental ao fornecerem áreas para exercício, relaxamento e convívio social. Os espaços verdes servem também como centros de coesão comunitária. -----

----- Contudo, cada vez mais, os espaços verdes nas cidades não são bem geridos devido a uma combinação de financiamento limitado, más práticas de manutenção, falta de planeamento estratégico e prioridades concorrentes no desenvolvimento urbano. As opções do modelo de gestão têm consequências directas no usufruto destes espaços pelos cidadãos. Por exemplo, restrições orçamentais ou um desadequado

provisão do quadro de pessoal podem levar a uma manutenção insuficiente, resultando em infra-estruturas degradadas, afastando as pessoas desses locais. Além disso, a expansão urbana e os conflitos com outros usos, como seja a pressão para manter um modelo de desenvolvimento baseado no transporte individual e sem atenção pelo planeamento integrado, tendem a reduzir a área destinada aos espaços verdes ou fragmentar os existentes, tornando a sua gestão mais desafiante. -----

----- As consequências de uma má gestão dos espaços verdes são significativas. A perda de biodiversidade e de serviços dos ecossistemas, como a purificação do ar e a regulação da temperatura, pode ter impactos negativos na saúde pública e na resiliência urbana. -----

----- Por tudo isto, a Assembleia de Freguesia de Alvalade recomenda à Junta de Freguesia:-----

----- 1. Desenvolver um Plano Integrado para os Espaços Verdes da Freguesia: Criar uma visão de longo prazo que integre os espaços verdes na estratégia mais ampla de desenvolvimento da Freguesia. -----

----- 2. Garantir uma Jardinagem Sustentável: Utilizar plantas nativas e espécies resistentes à seca para reduzir o consumo de água e os custos de manutenção. Criar um plano de erradicação de espécies infestantes. Aplicar métodos de jardinagem adequados ao coberto vegetal, assegurando podas adequadas a cada espécie e cortes do coberto vegetal nas alturas correctas. Utilizar sensores e plataformas digitais para monitorizar o coberto vegetal, permitindo decisões baseadas em dados. -----

----- 3. Criação de Corredores Verdes: Ligar parques e jardins, assim como os bairros habitacionais e os pólos de serviços e equipamentos com ruas arborizadas e vias verdes para facilitar o movimento da fauna e melhorar o ecossistema urbano. -----

----- 4. Medidas de Resiliência Climática: Plantar árvores para sombra, instalar jardins de chuva e utilizar superfícies permeáveis para gerir águas pluviais e mitigar o calor urbano. Designar áreas para flores silvestres, lagoas e árvores nativas para apoiar a vida selvagem local e aumentar a biodiversidade. -----

----- 5. Garantir Financiamento Dedicado: Alocar um orçamento específico para a manutenção, melhoria e expansão dos espaços verdes. -----

----- 6. Criar e Capacitar Equipas de Jardineiros: Internalizar as equipas de manutenção dos espaços verdes, garantindo a sua capacitação e direitos, aliando a isso a diminuição dos custos para o erário público. -----

----- 7. Modernizar as Instalações: Investir em comodidades modernas como bancos, iluminação, parques infantis, casas de banho públicas e caminhos acessíveis para incentivar uma utilização mais ampla. -----

----- 8. Desenvolver um programa de Educação e Sensibilização Ambiental em conjunto com as escolas e organizações locais. -----

----- Lisboa, 26 de Junho de 2025 -----

----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade - Sérgio Morais, Frederico Lira -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro José Ferreira -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que em relação a essa proposta, embora não concordassem exatamente com os considerandos, na verdade o que interessava era a parte deliberativa. -----

----- Havia um ponto que condicionava o sentido de voto e que tinha a ver com a internalização das equipas de manutenção. Não os afastava internalizar ou externalizar, não tinham nenhum problema com isso, mas entendiam que o texto indicava internalizar se fosse mais barato, com todos os custos. Eram instalações, maquinaria, formação, custos dos seguros, formação permanente de trabalhos em altura e que eram necessários

7
B.
M. Silva

para o que essa tipologia implicava. Com essa especialização era difícil encontrar trabalhadores no mercado e manter porque depois toda a gente competia por eles. -----

----- No sentido em que fosse mais barato, com certeza que se podia internalizar e se era esse o sentido da deliberação, votariam favoravelmente. Se fosse internalizar porque era uma questão ideológica, aí iriam a uma votação por pontos para terem uma posição diferente nesse ponto.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que não devia ser a questão ideológica, porque já viram ali a CDU defender a posição contrária.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Teresa Ferreira -----

----- **Membro Teresa Ferreira (MMA)** disse que sobre essa recomendação o Mudar Alvalade era da opinião de votar a favor, mas deixava algumas observações, nomeadamente que essa recomendação pedia para elaborar planos e dizia a experiência que a aprovação de recomendações não resultava diretamente no desenvolvimento desses planos.-----

----- Por exemplo, tinha sido aprovada ali uma recomendação que o Mudar Alvalade fez para uma auscultação da população a propósito do parque de estacionamento junto ao mercado, mas o parque de estacionamento foi construído sem ter havido sequer essa sessão pública com os habitantes de Alvalade.-----

----- Dizia também a recomendação da CDU que se deviam interligar espaços para aumentar a biodiversidade e concordavam uma vez mais, mas dizia a experiência também uma vez mais que perderam uma excelente oportunidade nesse sentido, pois o Mudar Alvalade no tema do parque de estacionamento junto ao mercado tinha designado que seria útil criar um espaço verde por cima e interligar com o jardim da José Duro e o que decidiram foi construir um edifício de betão no meio de um espaço que podia ter feito essa interligação.-----

----- Outra questão era que a CDU dizia uma vez mais que se prendia com a instalação de bancos de jardim, com a qual concordavam, mas dizia uma vez mais a experiência que numa reunião descentralizada o Mudar Alvalade apresentou ao Presidente da Câmara Municipal essa mesma recomendação de instalar bancos de jardim ao longo da Freguesia e ficou aceite pelo doutor Carlos Moedas que iria reunir, bem como a Junta de Freguesia iria reunir com o Mudar Alvalade e identificar onde seriam instalados os bancos de jardim. Certo era que decorridos dois anos nunca houve esse cuidado no desenvolvimento desse ponto aceite pela Câmara Municipal.-----

----- Concordavam com os pontos ali e ainda bem que em termos ambientais eles eram defendidos, mas deixava uma recomendação a todos para encontrar um instrumento político com muito mais força do que recomendações a nível da Assembleia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que no âmbito da falada revisão da Lei das Autarquias Locais poderiam eventualmente serem colocadas novas competências nas Assembleias Municipais e de Freguesia, mas ainda não era o caso.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse a internalização teria que ser gradual e havia obviamente as questões com os trabalhos específicos e especializados, mas no entender da CDU a internalização permitiria melhorar a execução da atividade e dar mais garantias aos trabalhadores. Do ponto de vista dos mais especializados poderia ser verdade a dificuldade de encontrar trabalhadores, mas no caso de quem andava a cortar e com os ordenados que recebiam não seria seguramente por causa dessa situação.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos -

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que após quatro anos presentes na Assembleia de Freguesia registava o momento em que quase subscreviam aquela que foi a opinião do Partido Socialista. Só o facto de estar em ali quatro anos já fazia

alguma diferença, o PS também olhava para esses temas já de uma forma um pouco mais liberal, mas de um ponto de vista positivo. Não eram obrigados a internalizar ou externalizar e a IL sempre pensou assim, tendo em conta o superior interesse público. Por isso era com muito agrado que também viam o PS a referir precisamente isso.-----

----- A CDU sabia qual era a opinião da IL, não tinha a ver com a externalização ou internalização, mas sim aquilo que mais defendia os interesses dos cidadãos. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro José Ferreira-----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que, por acaso, profissionalmente até passava a vida a externalizar, era a maior parte do que fazia na vida profissionalmente. -----

----- Nos oito anos que foi Tesoureiro e que tinha esses processos na Junta sempre tivera debates fortes com a CDU a respeito da internalização e a postura foi sempre a mesma. Não era uma posição do Partido Socialista após quatro anos de haver Iniciativa Liberal na Assembleia de Freguesia. O PS não tinha nenhuma questão de internalizar ou externalizar, era aquilo que fosse mais adequado. -----

----- Muitas vezes os processos eram internos por motivos históricos, por exemplo no serviço da higiene urbana a Junta recebeu um conjunto de trabalhadores e equipamentos e isso condicionava naturalmente as opções que se pudessem fazer. Ainda mais, até no auto de transferência obrigava todas as Juntas a manter o serviço de higiene urbana de forma internalizada, era o acordo feito com os sindicatos e sempre cumpriram, mas externalizaram diversas coisas e internalizaram outras. -----

----- Quando a Junta foi criada arrendou escritórios nesse edifício porque precisava de instalações para os trabalhadores, que as anteriores Juntas não tinham a mesma dimensão. Estiveram nesse modelo durante algum tempo e depois reabilitou-se um edifício e internalizou-se esse custo, que era um custo com rendas. O edifício estava mais que pago só com as rendas que se pouparam. -----

----- Portanto, não era novidade nenhuma para o PS internalizar ou externalizar, era aquilo que fosse mais adequado a cada momento e também aquilo que era possível. Podiam ter vontade de externalizar o serviço de higiene urbana, mas era ilegal. Havia que ser pragmático e o PS sempre foi, em particular no seu caso até fazia disso profissão. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que havia temas que tinham vindo a ser implementados, outros podiam concordar em que o pessoal da empresa deveria ser mais especializado em alguns momentos. Também sabiam que havia alguma rotação, iam aprendendo e tendo a formação, iam fazendo esses trabalhos. -----

----- Sobre aquilo que disse a Membro Teresa Ferreira, voltava a cometer alguns equívocos acerca do mesmo parque de estacionamento. Era verdade que fizeram uma recomendação para ouvir a população, era certo também que a decisão sobre o parque de estacionamento não pertencia à Junta de Freguesia, mas concordavam com o parque. Foi uma decisão da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- Era um processo bastante complexo, foi a troca de um direito de superfície de outro local para realizar o parque de estacionamento que se discutia na Freguesia há muitos anos e que era muito necessário. Mais, não era um parque construído em betão, era uma estrutura metálica, mais sustentável e mais rápido. Portanto, mais um equívoco.-----

----- Dizer também que a solução do Mudar Alvalade era a ideal, mas por vezes as soluções ideais não eram possíveis. A solução que lá estava era a possível, porque havia um direito de superfície, havia contrapartidas, havia um custo de construção que em cave era muito mais caro e teriam que ser dadas contrapartidas pelo Município de Lisboa ao promotor do projeto se calhar muito maiores do que aquelas que foram dadas.

----- A análise financeira que foi feita pela Câmara Municipal e votada pela Assembleia Municipal era uma solução equilibrada. Portanto, era importante dar essa informação e já foi bastante debatida ali, já foi alvo de discussão e era importante não voltarem a dizer as mesmas coisas que não estavam corretas. Sabia que não era por mal. Tinham acesso a mais informação por vezes do que os Membros da Assembleia, mas era importante esclarecer aquilo que já tinha dito.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que só tinha pena que se tivesse discutido ali a internalização e externalização e não se tivesse discutido apoiar a vida selvagem local, depois de se ter pedido ali a desratização.-----

----- Submeteu à votação a **Recomendação “Por uma gestão do coberto vegetal e espaços verdes de qualidade”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, CDU, BE, IL e MMA) e 8 abstenções (PSD e CDS-PP)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. Não havendo mais questões a discutir neste período, deu o mesmo por encerrado e abriu o-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **Ponto 1 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 112/2025, relativa à doação de uma máquina de costura por uma freguesia para as aulas da Universidade Sénior de Alvalade – Polo 2;**-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, como sabiam, quando havia doações tinha que haver a aceitação pela Assembleia de Freguesia para a Junta de Freguesia as poder receber. Nesse caso era uma freguesia que doou uma máquina de costura com um valor aproximado de 100 euros para ser utilizada no polo 2 da Universidade Sénior Briosos de Alvalade. Portanto, apresentavam essa proposta para que a Assembleia de Freguesia permitisse à Junta de Freguesia concretizar essa doação feita por uma pessoa que participava na Universidade Sénior Briosos de Alvalade e que era freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 112/2025, relativa à doação de uma máquina de costura por uma freguesia para as aulas da Universidade Sénior de Alvalade – Polo 2**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 157/2025, relativa à decisão de contratar no âmbito do procedimento referente à “Aquisição de seguros para a Freguesia de Alvalade” – Processo nº 32/CP/JFA/2025;**-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha necessidade de fazer a contratação de seguros para as várias valências da Junta de Freguesia de Alvalade, nomeadamente os seguros de acidentes de trabalho, seguros de acidentes pessoais, seguros da frota, multirriscos relativamente aos edifícios que eram propriedade da Junta de Freguesia, seguros de responsabilidade civil, etc.-----

----- O que acontecia antes era que faziam seguros à peça, iam contratando de acordo com as necessidades, mas perceberam que seria eventualmente mais vantajoso do ponto de vista financeiro fazer um concurso público juntando todos os seguros, para que o preço e as condições das várias apólices fossem mais favoráveis.-----

----- Agradecia ao gabinete jurídico todo esse trabalho, que foi bastante moroso e longo porque era algo complexo juntar todo o tipo de seguros, mas conseguiram lançar esse concurso público que já terminou e precisavam da aprovação dos encargos anuais, em

que o valor era acima dos 99 mil euros para o próximo ano e nesse sentido tinham que levar esse tema à Assembleia de Freguesia para avaliar e no caso ratificar essa decisão, porque o concurso foi lançado com essa lógica. Era um concurso que permitia à Junta de Freguesia, em vez de ir à peça e à medida que fosse necessitando, poder juntar tudo num único concurso público e nesse caso para conseguir um preço mais vantajoso do ponto de vista financeiro. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Sérgio de Oliveira --
----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que já no ano anterior tinha falado sobre o tema dos seguros da Junta, no caso os seguros de acidentes de trabalho. Era com a seguradora Caravela e quando foi preciso o seguro não esteve à altura, não foi eficaz a proteger os trabalhadores quando tiveram acidentes, tendo que suportar despesas do seu próprio bolso. Houve transportes que não foram pagos, etc. -----

----- Não tinham nada contra se fazer um agregado. Perguntava se havia algum aumento de cobertura em relação às atuais ou se era apenas um englobar do que já estava na única compra, mas também queria saber a preocupação que havia em termos de reputação das seguradoras. Sabiam que o preço era um critério muito importante, mas não podia ser o único e os contratos recebiam tudo o que lá escreviam, o papel aguentava tudo. Queria saber o que estavam a fazer para garantir seguradoras com reputação, para evitar aquilo que aconteceu no ano passado. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta -----
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era um concurso público, havia um caderno de encargos e não podiam limitar os concorrentes, quem estivesse inscrito no Instituto de Seguros de Portugal podia concorrer, tinha alvará para o fazer e se cumprisse o caderno de encargos e as regras era avaliado pelo júri do concurso público e ganhava quem tivesse o preço mais vantajoso, cumprindo as coberturas que eram pedidas no caderno de encargos. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Tesoureiro da Junta -----
----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que efetivamente já tinham falado isso um ano atrás, recordava-se de terem falado até mais que uma vez. -----

----- Esse ponto que foi apresentado para ratificação resultava de um trabalho que tinham vindo a fazer na divisão administrativa e que o Senhor Presidente da Junta já teve oportunidade de explicar, que distava dois ou três anos. Dado a quantidade grande do número de seguros que tinham de contratar, diria quase que diariamente porque para qualquer iniciativa ou evento da Junta ou qualquer projeto que tivessem a decorrer regular ao longo do ano, ou que transitaram de ano para ano, tinham que sistematicamente estar a contratar diferentes seguros. -----

----- O trabalho feito na altura pela divisão administrativa era em cada uma dessas situações fazer uma pesquisa de mercado pelas melhores condições. Pareceu razoável, até com uma mudança que o mercado dos seguros estava a sofrer no bom sentido, ter uma entidade que fazia um trabalho procurando as melhores condições para a Junta de Freguesia, tendo a experiência das pessoas que tratavam esses temas. -----

----- Foi lançado o procedimento para os seguros da Junta de Freguesia, em que venceu a Caravela mesmo depois das questões que o Membro Sérgio de Oliveira ali mencionou novamente e de já as terem apresentado na anterior Assembleia de Freguesia. Foi também explicado que não poderia evitar a Caravela, dadas as regras de contratação pública que precisavam de ter em consideração, bem como as limitações existentes dessas regras. -----

----- No entanto, naquele caso específico, o trabalho que tinham vindo a fazer no que dizia respeito à ausência que houve para determinar as situações dos trabalhadores da higiene urbana, contactaram a Associação Nacional de Farmácias para solicitar, do



pacote que tinham com a Caravela, a celebração de um acordo que permitia o acesso dos medicamentos prescritos pelos clínicos da seguradora em toda a rede de associados, permitindo a generalização de acesso. Estavam agora a aguardar resposta.-----

----- Também solicitaram uma atualização da lista de farmácias com acordo direto com a Caravela para que pudesse ser dada toda a informação atualizada aos trabalhadores. Encontravam-se ainda a equacionar o acordo direto com a rede de farmácia na Freguesia de Alvalade para a dispensa desses medicamentos aos trabalhadores, caso não se viesse a verificar o acordo com a Associação Nacional de Farmácias. -----

----- Isso para responder à lacuna que tiveram, que foi levantada e bem pela CDU. Como tinha dito anteriormente, despoletaram essas ações. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 157/2025, relativa à decisão de contratar no âmbito do procedimento referente à “Aquisição de seguros para a Freguesia de Alvalade” – Processo nº 32/CP/JFA/2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, Chega e MMA) e 3 abstenções (CDU e BE) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 166/2025, relativa à celebração de Protocolo de colaboração com o Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor, relativo ao projeto Tardes Felizes;** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que essa proposta já devia ter sido levada à Assembleia de Freguesia no início do ano letivo, mas estiveram a aguardar resposta da Câmara para o financiamento desse projeto, visto que em 2024 houve um contrato tripartido entre a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e o agrupamento de escolas para permitir condições às atividades extracurriculares para crianças com necessidades especiais. -----

----- Esse foi um projeto piloto que na altura teve algum sucesso e foi uma solicitação do agrupamento de escolas, nomeadamente da escola básica Eugénio dos Santos, que a Junta de Freguesia decidiu manter a pedido da coordenadora da escola e da diretora do agrupamento, mas contavam que continuasse a ser financiado pelo Município. Esse financiamento até à data não chegou, a Junta de Freguesia ia assumir esse custo, à volta dos 8100 euros o ano letivo todo. -----

----- Era um projeto que mesmo não financiado pelo Município de Lisboa, que pudesse ser continuado no próximo ano letivo e se as declarações o permitissem apresentar ao logo no início do ano letivo, mas deveriam aguardar e por essa razão apresentavam o protocolo de colaboração com o agrupamento de escolas já no final do ano letivo. -----

----- Não foi possível envolver o Município nesse protocolo, pelo menos financiar parte do projeto. Esperaram, deram essa continuidade e tinham que agora assinar esse protocolo. Decidiram não assinar antes de levar à Assembleia de Freguesia, sempre que podiam tentavam não levar uma ratificação e tanto nesse ponto como no próximo decidiram adiar a assinatura até terem a aprovação da Assembleia de Freguesia. -----

----- Era um projeto de inclusão pedido pelo os pais e principalmente o reflexo desse pedido feito pelo agrupamento de escolas, nomeadamente a coordenadora da escola Eugénio dos Santos. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que o projeto era positivo e correspondia às necessidades das crianças e dos cuidadores, iriam votar a favor. Contudo, queria deixar algumas perguntas que também já fizeram noutras alturas. -----

----- Primeiro para perceber se havia alguma justificação dada pela Câmara Municipal de Lisboa por não ter apoiado o projeto, uma vez que quando foi dos pilotos nas várias escolas tinha sido aberto às escolas todas, foram escolhidas algumas e depois foi aprovado, pensava que até por unanimidade na altura. Queria perceber se havia alguma indicação nesse sentido.-----

----- Percebia-se que havia uma escola específica e perguntava a razão de haver só para esse agrupamento. Sabia que já uma vez foi falado e não havia crianças nessas condições noutra de escolas, etc., mas perceber a razão de ser só para esse agrupamento de escolas e não para os outros que também estavam dentro da Freguesia de Alvalade.--

----- Mais uma vez reforçar a visão que tinham de garantir um vínculo aos trabalhadores que assumiram o projeto para o início do ano letivo. Sabendo que foi um projeto positivo, se não deviam considerar pessoas que para o ano seguinte o pudessem a fazer, que eventualmente até pudessem ser contratadas conforme as necessidades, poderem ser adaptados para outros projetos que viessem a existir, mas com uma atenção em relação ao vínculo dos trabalhadores que viessem a cumprir com esse projeto.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que no fundo era internalizar.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, se não estava em erro, esse projeto piloto foi realizado em algumas escolas de Alvalade, ali foi na Gago Coutinho e na Eugénio dos Santos e nos Olivais. A justificação da Câmara Municipal era que se tratava de um projeto piloto e para haver um segundo ano tinha que ser estendido a todas as escolas do Concelho de Lisboa. Não sabia a razão de não ter sido estendida, devia ser por condições financeiras, que essa razão tivesse pesado mais.-----

----- Referir também que, como sabiam, essa escola não era responsabilidade de Junta, mas como foi um projeto que correu bem e houve um pedido especial do agrupamento, havia efetivamente um número de crianças com necessidades especiais significativo e acharam por bem manter o projeto nessa escola e não defraudar as expectativas que foram criadas com o projeto piloto. Era sempre depois difícil retirar um projeto que ainda por cima tinha corrido bem.-----

----- Relativamente aos trabalhadores, iriam analisar, concordavam em discordar. A Câmara Municipal nos próximos tempos teria que tomar uma decisão, se era para continuar ou não. A Junta estava nesse momento a suportar, apesar de não ser da sua responsabilidade, mas o que fazia sentido era no futuro estender a todas as escolas com o financiamento do Município de Lisboa.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 166/2025, relativa à celebração de Protocolo de colaboração com o Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor, relativo ao projeto Tardes Felizes**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.---

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 4 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 183/2025, relativa à aprovação da celebração de Contrato Interadministrativo de Cooperação com o Município de Lisboa, em matéria de higiene urbana;**-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, como sabiam, desde 2009 o Município de Lisboa assinou contratos de delegação de competências na área da higiene urbana, em virtude da taxa turística, para responder à pressão e ao aumento do número de turistas na cidade. Esses contratos foram celebrados semestralmente e esse era para o primeiro semestre do ano.-----

L
8
12/2/10

----- Anualmente a Junta de Freguesia até 2023 recebia cerca de 166.000 euros e com esse novo estudo que tivera o cuidado de solicitar à Câmara Municipal, aliás em virtude da aprovação do anterior contrato de delegação de competências, que tinham pedido o estudo e bem porque o contrato fazia referência a esse mesmo estudo, tinha partilhado esse estudo e a proposta aprovada em reunião de Câmara e na Assembleia Municipal, para terem a informação de qual o valor que as outras Juntas de Freguesia recebiam. ----
----- Iriam receber cerca de 254.000 euros, um acréscimo algo significativo em relação aos anos anteriores. Portanto, esse contrato tinha um valor de 127.000 euros e dessa vez receberam a minuta do contrato em finais de maio ou início de junho, mas esperaram pela Assembleia de Freguesia e não levar mais uma vez esse contrato a ratificar. Nos anos anteriores era sempre à última da hora que a Câmara enviava e dessa vez enviaram com alguma antecedência. Já devia ter sido enviado no início de janeiro, já prestaram o serviço, o apoio financeiro devia ter sido no início do ano, mas de acordo com a minuta do contrato a Câmara Municipal comprometia-se a transferir a verba trinta dias após a assinatura. -----

----- Esse contrato era importante, tinham trabalhadores contratados em virtude desse contrato e esse montante era mais uma ajuda financeira às contas da Junta de Freguesia, estava aprovado em Orçamento. A minuta do contrato era muito semelhante às outras que aprovaram e assinaram. A equipa da higiene urbana continuava a enviar os relatórios para cumprir os critérios de qualidade exigidos pelo Município de Lisboa e de acordo com o contrato, apesar de ainda não terem assinado o contrato. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira-----
----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que esse ponto tinha a ver com a situação da higiene urbana na Freguesia e na cidade, sabendo que ela se tinha vindo a degradar nos últimos anos.-----

----- Esse tipo de contrato servia para mitigar um problema que as Juntas tinham e que era não terem recebido meios suficientes para garantir a higiene urbana com a qualidade necessária. Até já foi ali falado na sessão com o tema das pragas e não era atirando algum dinheiro que se resolvia o problema, porque com as verbas que iam sendo calculadas não era possível aumentar os quadros e os meios. -----

----- A CDU tinha uma posição que era já conhecida sobre esses contratos. Isso era persistir no erro da reforma administrativa, que dividiu um serviço da higiene urbana em vinte e quatro Juntas mais a Câmara, criou as confusões com a recolha do lixo e com a varredura das ruas, em que se estava fora do caixote era de Junta e dentro do caixote era da Câmara. Perdeu-se a escala e era necessária uma resposta diferente, uma resposta à escala da cidade e que pudesse intervir de forma urgente para resolver o problema, que ainda por cima tinha vindo a agravar. Esse modelo era um penso rápido, não estava a funcionar.-----

----- Esses contratos foram um expediente para suprir as dificuldades das Juntas com falta de meios. A CDU não concordava e votariam contra, a solução teria que ser estrutural e assegurada pela Câmara, era esse debate que as Juntas deviam fazer com a Câmara. Precisavam de melhorar a higiene urbana em todas as suas vertentes, não estava a melhorar e, pelo contrário, tinha piorado. Esse tipo de solução que era feita há uma série de anos tinha-os levado ali, mas esse não era o caminho certo, era o caminho errado e votariam contra.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta -----
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esses valores sempre foram importantes. A Assembleia permitiu o aumento do quadro de pessoal e nos últimos meses conseguiram colocar mais nove trabalhadores no quadro da higiene urbana, havia mais alguns prestadores de serviço para o corte das ervas daninhas. Tinham vindo a fazer

esse investimento e, como estava na informação escrita, iriam adquirir mais um veículo automóvel para dar resposta não só à renovação da frota, mas também responder ao aumento do número de funcionários. Portanto, toda e qualquer verba que fosse da Câmara de Lisboa era importante para conseguirem dar resposta. -----

----- Desde que entraram na Junta o quadro de pessoal aumentou na higiene urbana e os trabalhadores tinham feito um grande esforço para ter a Freguesia limpa. Não estava tudo perfeito, mas tinham vindo a fazer esse caminho em conjunto com os trabalhadores. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 183/2025, relativa à aprovação da celebração de Contrato Interadministrativo de Cooperação com o Município de Lisboa, em matéria de higiene urbana**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, Chega e MMA), 2 votos contra (CDU) e 1 abstenção (BE) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 5 – Apreciação, discussão e votação da Ata da Assembleia de Freguesia;**

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que era a última ata, só a da presente sessão ficaria por fazer, o que era significativo. -----

----- Constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 36**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----


----- **Ponto 6 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta da Freguesia de Alvalade, prevista na alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro;**-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que faria um breve resumo da informação escrita. Ainda não pretendia simplificar a informação escrita, como sugeriu o Membro Mário Branco, mas era um caminho que percorreu. Mostrava o trabalho que tinham vindo a fazer e, portanto, seria de certa forma deselegante para os vários pelouros estar a cortar essa informação e a consolidá-la de outra forma, mas teriam que tentar facilitar a leitura. Eram 49 páginas da informação escrita para abril e maio, mas mostrava essa dinâmica. -----

----- Nesses dois meses iniciaram e concluíram vários procedimentos e destacava alguns no espaço público e na higiene urbana. Iniciaram a empreitada de requalificação com pavimentos pedonais na Rua Fernando Caldeira, lançaram e terminaram o procedimento da empreitada de conservação e reparação dos edifícios sob gestão da Freguesia de Alvalade, todos aqueles que eram património da Freguesia ou geridos pela Junta de Freguesia, mas que não eram do seu património. Começaria em breve a empreitada de requalificação da Praça de Alvalade e separador central da Avenida de Roma, em que publicitaram o projeto, como solicitado pela Assembleia de Freguesia e nomeadamente pelo Partido Socialista, estando já no site da Freguesia toda a informação. -----

----- Como foi dito na última Assembleia da Freguesia, tinham acabado de receber a informação que o concurso público foi lançado para a empreitada de requalificação do Parque José Gomes Ferreira e Quinta do Narigão, que tinha ficado deserto e já estiveram a fazer uma revisão do projeto porque não podiam ultrapassar o valor. Iriam retirar algumas especialidades e nomeadamente a arquitetura, a renovação da casa de função que fariam mais tarde, tentando permitir que houvesse empresas interessadas em



concorrer, nomeadamente os caminhos, a criação de bocas de incêndio. Foi um trabalho bastante bem feito pela engenharia da especialidade, mas também em conjunto com o Regimento de Sapadores Bombeiros. -----

----- Iniciou-se a empreitada de requalificação do auditório do centro cívico e por isso não estavam a fazer a Assembleia de Freguesia no auditório, que estava em obras e não podiam utilizar. -----

----- Lançaram a empreitada de manutenção corretiva dos parques infantis e dos vários equipamentos desportivos. Lançou-se uma nova empreitada de requalificação dos caminhos pedonais na Azinhaga dos Barros, houve cinco propostas que ainda não foram analisadas, mas seriam em breve. O prazo de entrega de propostas terminou nessa semana. -----

----- Prorrogaram o prazo da locação operacional da varredora mecânica, mais um investimento na higiene urbana. Em vez de comprarem essa varredora estavam a fazer um aluguer por mais seis meses. -----

----- Foi lançado o procedimento para a limpeza anual das escolas do primeiro ciclo do ensino básico da Freguesia de Alvalade que estavam sob responsabilidade da Junta de Freguesia. Era uma limpeza anual que realizavam no final do ano letivo e antes do início do próximo ano letivo, durante o mês de agosto. -----

----- Iniciaram-se vários procedimentos para a contratação de som, de luz, de artistas, para o arraial de Alvalade. Aí queria agradecer às equipas da Junta de Freguesia que trabalharam e tornaram o arraial possível, nomeadamente a área da cultura, a área da comunicação e os colegas da higiene urbana. Também associações e clubes que participaram nas casinhas do arraial, promovendo o seu trabalho em prol dos fregueses da Freguesia. Também o coro da Universidade Briosos de Alvalade, que teve oportunidade de atuar no último dia do arraial. Ainda uma palavra especial ao parceiro e co-organizador desse arraial, o Clube de Rugby de São Miguel e todos os seus atletas que foram voluntários a trabalhar no arraial. À direção, a todos os atletas e pais o seu agradecimento. -----

----- Lançaram e já concluíram o procedimento da empreitada de conceção e construção de doze edifícios no logradouro dos Coruchéus para repor o património da Junta que ardeu cerca de dois anos atrás. Agradecia na pessoa da chefe de divisão administrativa o trabalho que o gabinete jurídico foi tendo ao longo desses dois meses e que tinha sido muito. -----

----- Conseguiu-se também reforçar a equipa de juristas, indo colmatar a saída do doutor Tiago. Conseguiu-se colmatar essa perda com a inclusão de mais uma jurista nesse serviço. -----

----- Na área dos recursos humanos, tal como tinha dito, ingressaram nos serviços nove trabalhadores para dar cumprimento àquilo que foi aprovado na Assembleia de Freguesia, o aumento do quadro de pessoal, e no sentido de continuar a dotar a Junta de Freguesia de meios humanos especializados, nomeadamente nesse serviço. Em reunião de Executivo já abriram novos procedimentos para o serviço de higiene urbana, nomeadamente para as reservas de recrutamento, porque as anteriores já estavam esgotadas nesse caso. -----

----- Havia um novo colega a trabalhar. Aconteceu a saída do técnico superior Daniel e agora tinham o Pedro Rocha, que entrou em março de 2025 e também tinha feito um trabalho fantástico, nomeadamente na segurança digital da Junta de Freguesia, permitindo haver os sistemas redutores e se um falhasse os serviços da Junta não paravam. A configuração dos novos servidores, que iriam permitir maior disponibilidade dos serviços internos, não ficando apenas com um ponto possível de falha. Também passaria a ter *active directory* e dois ficheiros partilhados, garantindo a

disponibilidade no caso de um ponto de falha, teriam sempre um backup para que os serviços da Junta estivessem mais preparados a responder aos cidadãos. -----

----- Na área da cultura conseguiu-se fechar com a Associação Pró Punk uma data para o Festival João Ribas. Aproveitava para agradecer o trabalho realizado pelas equipas da cultura e também da DEP, lideradas pelo Senhor Tesoureiro com o pelouro da cultura. -

----- Dar uma palavra especial ao gabinete do cidadão e a todos os funcionários da Junta de Freguesia que organizaram as eleições legislativas. Foi um trabalho bastante meritório e ainda para mais quando tiveram a reforma de uma funcionária que estava na Junta há mais de 40 anos e que liderava o processo desde então. Foi uma transição que correu muito bem, liderada pelo Paulo Lopes, responsável do gabinete do cidadão e com o apoio de todas as equipas da Junta de Freguesia. O ato eleitoral correu muito bem na Freguesia, correndo sempre o risco de quando saía alguém, mas tinham que ter sempre alguma disciplina e o Paulo teve essa capacidade de organização. O seu agradecimento também por isso. -----

----- Tiveram a inauguração da nova toponímia do Bairro São João de Brito, culminar das várias intervenções realizadas pelos vários executivos. No seu discurso tivera oportunidade de agradecer a muitas pessoas que trabalharam, do Partido Socialista aos funcionários da Câmara na unidade de intervenção territorial. Foi um trabalho a várias mãos, mesmo os outros partidos de oposição na Câmara Municipal que foram lutando pelos vários direitos daquelas pessoas e daqueles moradores. -----

----- Quando entraram na Junta de Freguesia a obra estava no primeiro terço, foram acompanhando e resolvendo várias situações. Não estava tudo resolvido, mas era um caminho que tinham vindo a trabalhar todos em conjunto e esse tema foi um bom exemplo de como as várias forças políticas foram trabalhando em conjunto para chegar a resultados comuns. -----

----- Depois foi o trabalho normal em várias áreas do espaço público, nos espaços verdes, ainda que com algumas falhas na área das podas que já falaram e que tentariam junto da empresa corrigir o que ainda não foi feito. -----

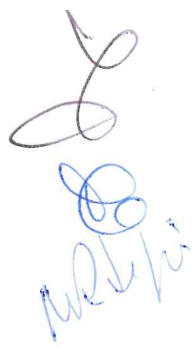
----- No posto da higiene urbana tinham vindo a valorizar as condições de trabalho dos colaboradores. Para além da instalação de um novo balneário feminino de forma a dar cumprimento à entrada dos novos colaboradores, realizaram-se algumas pinturas no antigo balneário feminino e também no balneário masculino e na área de convívio desses trabalhadores. -----

----- Realizou-se em conjunto com a Câmara Municipal um projeto de uma central fotovoltaica no complexo desportivo municipal São João de Brito, projeto europeu financiado que iria permitir reduzir a conta energética da Junta de Freguesia. -----

----- Na área social as equipas, muito experientes, fizeram vários trabalhos, acompanharam vários projetos e muitos deles em conjunto com a comissão social de Freguesia nos seus vários grupos de trabalho. Com isso também agradecia à equipa liderada pela Paula de Carvalho e pela Paula Seno e pela Mirian, toda a equipa e a Ana também. -----

----- Na área do desporto foi realizado um vasto trabalho. Foram assinados os contratos de apoios regulares com os clubes e associações da Freguesia, foram apoiados vários eventos realizados no território, nomeadamente um dos maiores torneios de rugby que contou com cerca de 3.500 crianças e jovens, mais famílias de várias nacionalidades. Foi realizado na Cidade Universitária e a Junta de Freguesia apoiou financeiramente, mas também com a equipa da higiene urbana. -----

----- A equipa da educação, para além daquilo que já falaram ali, entregou os livros infantis "À Descoberta de Alvalade" a todos os alunos das escolas da Freguesia, aquelas em que tinham a responsabilidade. Era um bocadinho a história da Freguesia e das



peçoas que foram importantes para o seu desenvolvimento. Era um livro que parecia bastante engraçado e contava a história não daqueles que foram construindo, mas a parte cultural da Freguesia e os pontos icónicos da mesma. Os parabéns à Vogal da educação, que foi um projeto bastante bem conseguido, os pais e os professores ficaram muito contentes e quem ganhou foram as crianças.-----

----- Lançava o repto de em setembro oferecer um livro a cada Membro da Assembleia de Freguesia, ou mais para quem tivesse mais filhos, que pudesse levar para casa e dar às suas crianças. -----

----- No Mercado de Alvalade mantiveram as várias exposições e a rotação das exposições, dando visibilidade também ao trabalho que era realizado por algumas associações da Freguesia. Foram realizando alguns eventos pontuais, principalmente aos sábados e à sexta-feira, fazendo algumas parcerias com alguns comerciantes do mercado e da Freguesia de Alvalade, algumas energias que pareciam positivas. -----

----- Na segurança era importante dizer que a Segunda Divisão Policial, na qual se englobava a 18ª esquadra, tinha um novo Comandante com quem já se reuniram, por sinal muito simpático, parecia que poderia ser uma boa ajuda para a Freguesia. A Intendente Paula Cunha, em que falaram de vários temas, nomeadamente da segurança na Freguesia e da Cidade de Lisboa, mas um dos pedidos formulados pelo Executivo era que houvesse uma maior estabilidade no comando da 18ª esquadra. -----

----- Realizavam um trabalho de bastante proximidade e ao fim de quatro ou cinco meses mudava novamente de comandante, tinha que conhecer o território, tinha que conhecer as pessoas da Freguesia e isso tornava o trabalho mais difícil. Tiveram o compromisso de que se não fosse um tema pessoal, poder querer voltar para a sua região de origem ou não, que pudessem manter pelo menos mais um ano e meio o sub-comissário que lá estava e com quem tinham feito um trabalho bastante meritório, com os seus agentes e o chefe da esquadra também. Essa garantia foi dada pela Intendente Paula Cunha e parecia que iriam ter uma maior estabilidade importante, porque quando os comandantes estavam a começar a conhecer as esquadras iam para outra. -----

----- Desde que iniciaram o mandato já tiveram cinco comandantes de esquadra, o que tornava difícil o trabalho de proximidade que iam construindo e tinham que voltar sempre à estaca zero. Tiveram esse compromisso, confirmado pelo Comando Metropolitano de Lisboa. -----

----- Era isso que tinha por agora e ficava à disposição para as perguntas. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Teresa Ferreira -----

----- **Membro Teresa Ferreira (MMA)** disse que tinha algumas questões e apontamentos que gostaria de ver esclarecidos. -----

----- Na informação escrita verificavam que já foi elaborado o relatório final relativo ao projeto de requalificação da Praça de Alvalade e questionava quando seria disponibilizado o projeto à população. -----

----- Verificavam também que foi efetuada uma reunião com o Clube de Rugby do Técnico para possível parceria com a Junta de Freguesia de Alvalade e nesse âmbito perguntar se os clubes de rugby da Freguesia foram primeiramente auscultados e se essa reunião resultava de uma recusa de parceria dos clubes de rugby da Freguesia. -----

----- Outra questão era que verificavam também uma reunião com a Câmara Municipal de Lisboa e com o Clube Atlético de Alvalade para a construção de um pavilhão no complexo desportivo municipal São João de Brito. Pedia um esclarecimento sobre essa possível construção, em que moldes seria construído, onde, quando. -----

----- Pegando um pouco naquilo que o Senhor Presidente referiu relativamente à reunião com a Intendente Paula Cunha, ficavam bastante satisfeitos que houvesse essa comunicação mais direta. No entanto, o Mudar Alvalade tinha uma preocupação que se

prendia com a segurança, porque semanalmente tinham vários assaltos na Freguesia, como por exemplo no passado domingo na Avenida Rio de Janeiro um senhor foi levantar dinheiro e foi abordado por dois indivíduos e assaltado, levaram-lhe 200 euros que tinha levantado. Esse era um exemplo, fora todos os assaltos que existiam a casas ou estabelecimentos comerciais na Freguesia. -----

----- Tinham uma esquadra que foi reforçada em termos de pessoal, mas não havia polícias na rua que garantissem a segurança. Que a Junta de Freguesia estivesse em contato direto com a Intendente no sentido de aumentar o policiamento na rua. -----

----- Ainda no tema de segurança, algo que se encontrava esquecido já há algumas Assembleias e que era a disponibilização do relatório de segurança que foi adjudicado ao Senhor Francisco Bento logo em 2022, pelo que presumia que esse relatório já podia ser disponibilizado. -----

----- A informação escrita tinha como base o aumento da transparência e com isso saberem o que efetivamente de dois em dois ou três em três meses estava a ser trabalhado. Muito agradeciam nesse sentido. -----

----- Aproveitava também para registrar ao Senhor Vogal Miguel Henriques que continuavam à espera da ata da única reunião de transparência que ocorreu no início do mandato, mas que sendo a única serviu para ter noção de pontos muito importantes que houve a melhorar no âmbito da transparência. No entanto, analisando o site da Junta de Freguesia na repartição direta da transparência, verificaram que documentos justificativos dos pedidos de apoio feitos por diversas entidades, o tema que mais celeuma deu nessa reunião de transparência porque foram identificadas lacunas nesses documentos que careciam de melhorias, constataram que pelo menos não encontraram esses documentos, eles deixaram de estar disponíveis. Foram apenas protocolos e pelo menos dos últimos anos não encontrava. -----

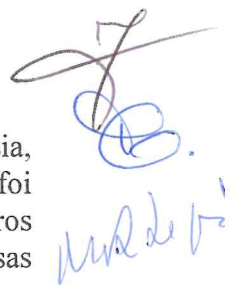
----- Por isso pedia que dissessem onde poderiam ver esses documentos e não somente os protocolos ou contratos programa que eram feitos com as diversas entidades, por forma a que a transparência fosse isso mesmo, transparente e não opaca. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que a toponímia no Bairro São João de Brito era um processo que parecia estar no bom caminho. Esperava que continuasse a ser desenvolvido o resto que faltava, principalmente a nível do espaço público, mas foi um bom evento. Estiveram presentes e achavam que a população também estava contente com as suas condições, uma luta que começou em 1974 e era bom ver que ao fim de tanto tempo essa luta deu resultado, demasiado tempo. -----

----- Souberam através da Associação de Moradores do Campo Grande que tinham uma intenção de expansão do edifício e queria saber se tinham mais alguma informação de como estava o projeto. Era feito um trabalho valoroso na associação de moradores e devia ser tido em conta um apoio, que a questão principal nem seria financeira, mas sim de desenvolvimento do projeto. -----

----- Havia um novo espaço de usufruto público no impasse entre a Rua Rosália de Castro e a escola básica de Santo António, foi uma intervenção com umas árvores, umas lajes, uma rega. Da última vez que lá tinha passado não lhe pareceu que a solução das lajes fosse a mais adequada. Era um sítio onde ia apanhar fósseis quando era jovem e até era pena que não se tivesse aproveitado esse espaço para fazer ali um bocado da história de Alvalade. Podia-se ter feito ali uma intervenção engraçada, quase um micro museu. O que perguntava era se aquilo estava ao abandono ou não, porque estava já com matagal e ainda há pouco tempo tinha sido construído. Podia ser que na última semana tivesse sido renovado. -----



J
ES
Mário

----- Havia uma pergunta que tinha feito há duas Assembleias atrás em relação ao monte de terra, restos de construção atrás da Faculdade de Letras. Tinha ficado de ser averiguado pelo Executivo e queria saber se havia alguma informação que pudessem facilitar. -----

----- Ficavam impressionados com o Parque José Gomes Ferreira e Quinta do Narigão, não haver propostas. Foi dito que algumas especialidades provavelmente cairiam para ser lançado o concurso e queria tentar perceber quais eram as implicações para o que seria necessário ao nível do usufruto e se não seria possível considerar alterações e passar coisas que estavam na fase dois para a primeira fase, de maneira a aumentar e continuar, na sequência daquilo que tinham dito também de haver ali trabalhos desnecessários, como a proteção de zonas arbustivas que se calhar não precisavam. Podia-se poupar aí algum dinheiro, mas perceber um pouco melhor a opinião da Junta de Freguesia, a razão de não ter havido propostas. -----

----- Em relação ao projeto de requalificação da Praça de Alvalade da Avenida de Roma, a única expressão que lhe ia à cabeça era que "a montanha pariu um rato". Não sabia se era uma coisa tão significativa para o trabalho e o tempo que demorou a ser feito e, no fundo, para o que podia ter sido feito noutros sítios. -----

----- Havia várias questões que preocupavam e a principal estava relacionada com a segurança rodoviária. Daquilo que conseguia perceber e que foi disponibilizado não se via uma intervenção que permitisse acabar com alguns dos pontos negros ao nível da segurança rodoviária na Freguesia. Um deles era justamente o entroncamento entre a Avenida do Brasil e a Avenida de Roma, que era dos pontos mais críticos segundo os dados divulgados ou que eram possíveis ainda de encontrar, mas que eram muito antigos, até 2018. Como não estavam alterados, deduzia que continuasse a ser um risco para o atravessamento de peões, como eram outras partes ao longo da Avenida da Roma. Tinham bastante preocupação nesse sentido e gostavam que não fosse uma oportunidade perdida de tentar retificar essas coisas. -----

----- Gostavam do embelezamento, já ali tinham brincado um bocado por umas laranjeiras que não quiseram pôr, depois arrancaram-se e agora queriam pôr outras árvores nuns vasos. Honestamente, olhando para aquilo, tanto para o valor como para o tempo todo que demorou, como freguês tinha ficado um bocado desiludido, para não dizer muito. -----

----- Um ponto que já foi tocado eram as instalações do Clube Atlético de Alvalade e queria perceber o estado da situação em relação a essas instalações. Sabiam que havia contatos, existiam já há muitos anos e esperava que se conseguisse resolver de boa forma. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Mário Branco -----

----- **Membro Mário Branco (PS)** disse que já lembraram a questão das atas ao fim de quatro anos do mandato, a Iniciativa Liberal descobriu que finalmente até apreciou o trabalho feito nos mandatos anteriores. -----

----- Ouviram o Senhor Presidente e o Senhor Tesoureiro referirem-se aos trabalhadores em vez dos colaboradores, ao fim de quatro anos, porque a classe trabalhadora era efetivamente um grupo de pessoas da sociedade com características especiais e que ao longo dos anos tinha sofrido menos atenção, isso refletia-se também nas condições sociais que atualmente tinham. Mostrava uma atividade abundante da Junta de Freguesia, só que "no melhor pano cai a nódoa" e continuavam a não ter o plano de prevenção dos riscos de corrupção e das infrações conexas. Era só isso que queria perguntar, gostava que acabassem o mandato em bem e que até ao final ele existisse. ---

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, sobre o plano de prevenção de riscos de corrupção, os serviços terminaram o plano e foi enviado para a associação. Era um dos requisitos, que a associação se pronunciasse e indicasse melhorias, Isso já foi terminado e a associação faria os seus comentários, certamente que na próxima Assembleia já teriam o plano finalmente aprovado. Tinham vindo a fazer esse trabalho, que era bastante denso, feito também de outras coisas que os serviços tinham para fazer. Demorou mais do que era a expectativa, mas a verdade era que já terminaram e enviaram à associação para se pronunciar, mas agradecia que o PS e o Membro Mário Branco relembassem. Esperavam ter esse documento finalizado até ao final do mandato. -----

----- Sobre a Associação de Moradores do Campo Grande e a expansão do projeto, tinham vindo a acompanhar e a trabalhar com a direção nesse projeto e aumento da capacidade de resposta social que essa associação tinha, nomeadamente no centro de dia. O pedido de informação prévia já foi realizado, a associação tinha dentro dos seus associados um arquiteto que trabalhava com a associação e esse projeto foi desenvolvido. -----

----- Havia uma burocracia para ser ultrapassada na Segurança Social que estava a colocar alguns entraves à expansão desse equipamento e que em conjunto com a associação estavam a tentar ultrapassar. Da parte do Município de Lisboa o único documento que faltava para dar seguimento ao PIP era o parecer favorável do Instituto de Segurança Social, a associação estava em negociações e a Junta estava a acompanhar, em virtude das características do edifício e nomeadamente por ser uma estrutura de madeira com muitos anos. Tinham que ver como iriam ultrapassar essa questão, a intenção era subir um piso e tinha havido algumas perguntas que a Associação respondia. -----

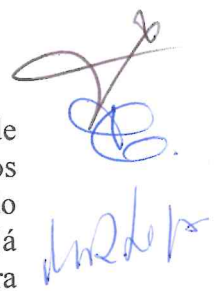
----- Na próxima fase deveriam encontrar financiamento para essa obra, mas entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal e a associação iriam encontrar certamente um caminho. -----

----- Relativamente à Faculdade de Letras, já tinha explicado isso na última Assembleia de Freguesia, tinha que ver com a obra que a Reitoria estava a fazer na faculdade. Os terrenos eram da Reitoria da Universidade de Lisboa e havia um protocolo de manutenção pela Câmara Municipal, que passou para a própria Junta. Fizeram ali o vazadouro e a informação que tinham em contato com a Reitoria era que iriam tirar aquela terra assim que a obra acabasse. Iriam insistir para que isso acontecesse. -----

----- Quanto ao Parque José Gomes Ferreira, como já tinha dito na anterior Assembleia de Freguesia e há pouco clarificara, o concurso ficava deserto por alguma razão. Tinha a ver com o conjunto de especialidades, tinha a ver também com a altura do ano que o Membro José Ferreira referiu e bem na última reunião, que em final de mandato havia muito mais obras e os empreiteiros estavam mais ocupados, mas também havia o número de especialidades que estavam ali envolvidas naquele projeto. -----

----- As empresas que estavam mais focadas em obras ou empreitadas de jardim e de espaços verdes tinham alguma dificuldade em realizar mais a parte de construção civil de edifícios e de arquitetura. Portanto, decidiram retirar essa especialidade, que era facilmente retirável do conjunto da intervenção a ser feita dentro da mata e acreditavam que isso ia ajudar. Aliás, falaram com alguns especialistas e não só com o projetista, mas com outras pessoas entendidas na matéria e poderia ser um caminho. Iam lançar um novo procedimento e veriam se era esse o problema. -----

----- Relativamente à intervenção conjunta da Câmara Municipal de Lisboa, Junta de Freguesia e Jardins Abertos ao pé da escola de Santo António, foi um projeto virado para a comunidade. Aquilo não estava um matagal, havia pessoas que iam lá cultivar as suas ervas e levavam para casa, quando a empresa ia lá cortar tinha que ter muito



cuidado ou havia reclamações. Era um jardim comunitário, podia dizer assim, uma boa iniciativa no espaço que tinha um rochedo e foi um trabalho realizado a três mãos mais a comunidade. -----

----- Quanto à Praça de Alvalade, o ideal era fazer uma intervenção mais de fundo. Já tivera oportunidade de explicar ali várias vezes em outras Assembleias de Freguesia que tinham uma limitação e que era o valor atribuído pelo Município de Lisboa para essa intervenção. Com o dinheiro que tinham faziam aquilo que era possível. A intervenção que iam realizar não impedia outras intervenções, era uma intervenção de espaço verde e não de segurança rodoviária. Entendia que seria necessário fazer uma intervenção com medidas de mitigação à velocidade naquela avenida, mas a intervenção em causa foi pensada para colocar mais espaços verdes na Freguesia. -----

----- Também já tinha explicado a dificuldade que tiveram, o Executivo e principalmente os técnicos da Junta de Freguesia, em negociar a intervenção com a Câmara Municipal de Lisboa. Sabiam que esses contratos de delegação de competências careciam de parecer favorável da Câmara Municipal de Lisboa e estavam sempre limitados pela boa ou má vontade dos técnicos da Câmara Municipal, que pretendiam sempre a olhar para as Juntas de Freguesia como o parente pobre das autarquias locais, apesar da maioria dos técnicos que tinham na Junta de Freguesia terem ido da Câmara Municipal. Eram colegas deles e não seria por trabalhar numa Junta de Freguesia que tinham menos capacidade técnica, muitas vezes tinham mais capacidade técnica e tinham que tocar mais instrumentos porque não tinham tanto pessoal, tinham que saber de mais coisas para conseguirem dar resposta na intervenção da Freguesia. -----

----- O relatório final não queria dizer sobre a intervenção, queria dizer sobre o procedimento do lançamento de concurso. O projeto estava mais do que estabilizado, foi negociado durante mais de um ano com o Município de Lisboa, o valor atribuído foi o melhor que conseguiram fazer. Era preciso ter em atenção que havia o Metro ali por baixo e não dava para plantar árvores diretamente no solo, tinha que ser sobrelevado e escolheram os canteiros porque era uma obrigação técnica ou o Metro não deixava fazer a intervenção. A espessura entre a superfície e o Metro era demasiado curta e havia limitações técnicas também nesse sentido. Tiveram isso em conta, os técnicos da Junta de Freguesia em consonância com a Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Sobre o tema do sentimento de insegurança, não ia dizer que os assaltos acabariam na Freguesia se metessem mais cem agentes na esquadra. Obviamente que a intenção era mitigar esses temas, mas não era uma responsabilidade da Junta, que dava os meios possíveis à Polícia de Segurança Pública. Relembrava que a Junta de Freguesia em poucos meses investiu mais de 20 mil euros naquela esquadra, na reparação do carro, na doação de equipamentos informáticos. Tinham ido além daquilo que eram as competências, a exemplo de que o Executivo anterior também doou um carro, bicicletas, motas. Agora tinham vindo a fazer outro tipo de trabalho, aquele que era mais necessário e que era a reabilitação da esquadra para as condições de trabalho dos agentes, que também era uma forma de conseguir atrair mais agentes para a esquadra do Campo Grande, que diria ser hoje em dia das melhores esquadras da PSP em Lisboa. Aliás, confirmado pelas pessoas que visitaram essa esquadra, nomeadamente o Senhor Secretário da Administração Interna, a Senhora Diretora Nacional Adjunta e o Senhor Comandante do Comando Metropolitano de Lisboa, o Comandante Luís Elias. -----

----- Certamente que a esquadra do Campo Grande naquele momento tinha as melhores condições das esquadras da Cidade de Lisboa, exceto aquelas que foram construídas muito recentemente de raiz e que foram poucas, infelizmente. -----

----- Quanto ao relatório da segurança, esse relatório foi revogado há já muito tempo. Não chegou a sair um cêntimo da Junta de Freguesia, foi revogado há cerca de dois ou

três anos porque o adjudicatário não apresentou a documentação que era necessária para dar cumprimento ao que era necessário e revogaram. Não foi gasto qualquer cêntimo e não havia relatório por essa razão.-----

----- Sobre os apoios que davam às várias instituições, estava tudo publicado no site da Junta de Freguesia na área da documentação, os contratos programa, apoios. Se não estavam lá por alguma razão, estavam nas reuniões do Executivo ou da Assembleia de Freguesia onde foram aprovados. Toda a documentação que era produzida na Junta de Freguesia estava publicada no site, incluindo os ajustes diretos. Estava lá tudo e se não encontravam podiam ajudar a encontrar essa informação.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Vogal da Junta Miguel Henriques-----

----- **Vogal do Executivo Miguel Henriques** disse que começaria por abordar a ata da comissão de transparência. Estava perto de um ano que tinha assumido funções no Executivo da Junta de Freguesia e numa ótica de divisão de poderes não podia convocar novas reuniões da comissão de transparência para deliberar aquilo que fosse. Nesse momento cabia à própria Assembleia de Freguesia e aos restantes partidos que compunham a comissão organizarem no sentido de convocar uma próxima reunião da comissão, onde seria aprovada a ata em falta. -----

----- Relativamente às questões de segurança, fazia uma correção à Membro Teresa Claro. A Senhora Intendente Paula Cunha não pertencia à 18º esquadra de Alvalade, era Comandante da Segunda Divisão, onde a esquadra de Alvalade estava integrada. Um dos motivos que levou a que essa reunião se realizasse até com alguma facilidade foi o facto de ser reconhecido por instâncias superiores o trabalho que a Junta de Freguesia tinha desenvolvido com a 18º esquadra. -----

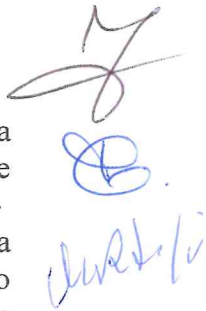
----- Em quatro anos já passaram por ali cinco comandantes e naquilo que estava dentro das possibilidades acabou por ser difícil criar e manter relações com a chefia, quando existia uma rotatividade desse nível. De todo o modo, foi um trabalho que a Junta desenvolveu e reconheceu que foi um trabalho meritório, na medida em que não só todo o investimento financeiro que já foi feito, como todo o apoio que a Junta de Freguesia tinha prestado a essa esquadra. Acabava por ser recíproco, porque a esquadra também retribuía sempre que a solicitavam.-----

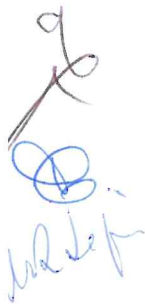
----- O Senhor Presidente falava no investimento de 20 mil euros na 18ª esquadra e podia apenas referir investimentos que foram feitos no último ano, podiam ir desde as obras no espaço, há cerca de dois meses a instalação de uma luminária na fachada do edifício. Muita gente até desconhecia que era aquele o local onde estava a 18ª esquadra. Também a revisão de carros, de motas, bicicletas. Iam agora proceder à entrega de umas motas em que foi a Junta de Freguesia a suportar a revisão das mesmas. -----

----- Tudo isso acabava por demonstrar que, dentro daquilo que eram as suas competências, a Junta de Freguesia tinha estado presente e acompanhado a 18ª esquadra para que tivessem polícias com melhores condições de trabalho e que isso depois acabava por refletir no trabalho que desenvolviam junto dos fregueses. -----

----- Relativamente à sensação de insegurança ou à falta de policiamento na rua, era reportado a falta de policiamento ou de meios para que as polícias andassem tanto na rua, mas aquilo que lhes era transmitido ia no sentido de que as polícias nunca chegavam a ser destacadas para essa esquadra e outras, acabavam sempre por ser dirigidas para outros serviços, a PSP acumulava novas funções. -----

----- De todo o modo, havia um trabalho que tinha sido feito a nível de sensibilização da população e podia deixar dois exemplos. Estiveram enquanto Junta de Freguesia presentes numa iniciativa com o Comando Metropolitano de Lisboa, relativamente à segurança e onde foi o próprio Comando Metropolitano de Lisboa a demonstrar com





gráficos e com o levantamento de queixas crime que tinham sido apresentadas ao longo dos últimos 20 anos e vivia-se uma fase em que diminuiu acentuadamente o número de queixas apresentadas. -----

----- Se andassem na rua e falassem com as pessoas, bastava saber que houve uma pessoa assaltada nessa semana e outra na semana anterior e achavam que a Freguesia estava a ser tomada de assalto e isso não correspondia à verdade. Existiam factos que comprovavam aquilo que estava a dizer. Atualmente não havia pessoas a entrar a porta de casa e com outras pessoas a entrarem lá dentro com a mesma frequência que havia há dez anos atrás. -----

----- Para além dessa iniciativa, tiveram também com a 18ª esquadra um périplo de apresentações pela Freguesia, inclusivamente houve uma nessa sala e dirigida principalmente à população sénior, a sensibilizar as pessoas mais idosas para alguns cuidados que deveriam ter na rua e uma das situações para a qual foram alertados era que pessoas mais vulneráveis evitassem ao máximo deslocar ao multibanco sozinhas. ---

----- Isso não queria dizer que não precisavam tentar tornar os espaços o mais seguro possível, queriam uma Freguesia segura e que as pessoas estivessem seguras, mas uma das principais coisas que também deviam fazer era sensibilizar para que as pessoas evitassem colocar nessas situações de risco. Não sabia qual era a idade da pessoa que foi assaltada no multibanco, mas era importante que se tentasse evitar essas situações. -----

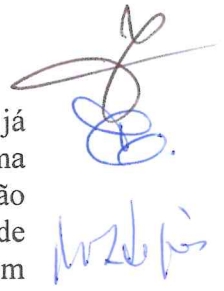
----- O Executivo tinha um grande papel naquilo que foi e seria o programa dos guardas noturnos na cidade. Foram das Freguesias que mais impulsionou a Câmara Municipal e que mais pressão fez para se avançasse com a regulamentação dos guardas noturnos, inclusivamente tiveram uma reunião com a Associação Nacional de Guardas Noturnos porque queriam efetivamente tentar ultrapassar a falta de regulamento por parte da Câmara e que pelo menos a Freguesia tivesse guardas noturnos que colmassem de alguma forma essa sensação de falta de policiamento nas ruas. Não foi possível fazer mais porque foram informados que juridicamente não era mesmo possível contratar os guardas noturnos quando não existia regulamento camarário para o efeito. -----

----- Faziam aquilo que era possível junto da Câmara Municipal, o regulamento já foi aprovado em reunião de Executivo e de Assembleia Municipal, foi publicado em Diário da República em fevereiro e nesse momento encontravam-se a trabalhar para que pelo menos até ao final do ano conseguissem colocar os guardas noturnos na Freguesia. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Tesoureiro da Junta -----
----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que, se a Membro Teresa Claro quisesse apontar, o Comandante da 18ª esquadra era o Senhor Sub-Comissário André Santos. ----

----- Sobre a questão dos trabalhadores da Junta, tentava dar essa nota sempre que tinha oportunidade e fazendo uma ponte até com a informação escrita para 60 dias, tinha 49 páginas e era o maior elogio que podiam fazer aos trabalhadores da Junta. Não podia deixar de destacar a dinâmica que existia na Junta, de uma forma completamente transversal, sem exceção de qualquer pelouro ou de qualquer serviço. O Executivo tinha um trabalho muito de atenção, de proximidade, muito de colaboração e de fazer parte das coisas que estavam a ser desenvolvidas. Isso para fortalecer os trabalhadores e também a razão de terem uma informação escrita com 49 páginas. -----

----- No que dizia respeito ao desporto e ao Clube Atlético de Alvalade, já houve oportunidade de detalhar o trabalho que na verdade já tinha algum tempo, o trabalho que era feito com três entidades, Câmara Municipal de Lisboa, Clube Atlético de Alvalade e Junta de Freguesia de Alvalade, onde procuravam uma solução para albergar a sede administrativa, mas essencialmente a componente da prática desportiva nas modalidades que o Clube Atlético de Alvalade desenvolvia, onde estava a ginástica e as suas mais diversas especialidades, bem como nas artes marciais. -----



----- Embora o Membro Sérgio de Oliveira tivesse feito a observação de que isso já tinha alguns anos, mas não era um processo fácil e estavam a ver andar. Ainda teria uma componente de tempo importante pela frente, porque ainda estavam a falar da decisão final e na construção daquilo que iria explicar, que o Movimento Mudar Alvalade também questionou. Nesse momento o ponto de situação era que existia um projeto em planta desenhado num primeiro momento pelo Clube Atlético de Alvalade daquilo que eram as suas necessidades, fosse um pavilhão para a prática das suas modalidades, fosse o edifício sede, que se pretendia ser exatamente no mesmo edifício. Foi encontrado um espaço para a construção desse edifício no complexo desportivo municipal São João de Brito, mais exatamente numa extensão de terreno que ia desde a Avenida do Brasil até cerca de metade dos dois campos adjacentes de futebol de sete, de relva artificial. -----

----- Foi aí que foi projetada a instalação ou construção desse pavilhão, tendo em conta o local, o espaço, a proximidade do aeroporto. Houve o tal primeiro momento em que o Clube Atlético de Alvalade anunciou através de um desenho as suas necessidades, a Câmara Municipal através dos seus técnicos adaptou essas necessidades naquele espaço e aquilo que era possível construir naquele local. Houve um terceiro momento em que o Clube Atlético de Alvalade pegou nisso, fez uma versão final daquilo que achava e foi enviado há cerca de 15 dias para a direção municipal de desporto, ao cuidado do Senhor Vereador e do diretor do desporto. -----

----- Portanto, no que dizia respeito a decisão final considerava que estariam muito próximos. Tinha participado em todas as reuniões e feito também reuniões só com o Clube Atlético de Alvalade. Devia frisar que o clube se tinha apoiado também muito na ponte que a Junta de Freguesia fazia com a Câmara Municipal e partilhava todos os seus desenvolvimentos com a Junta e tinham colaborado em todos os aspetos junto da Câmara Municipal. Fizeram também uma reunião presencial no local com as três entidades. -----

----- Considerava estarem muito perto da decisão, depois a construção ainda levaria o seu tempo. O clube tinha algum tempo pela frente de permanência ainda nas atuais instalações, mas estava muito positivo em relação ao processo que se tinha vindo a desenvolver e ao seu resultado final. -----

----- Em relação ao Clube de Rugby do Técnico, não tinha percebido logo essa questão, mas iria explicar em dois ou três pontos a razão desse tema se encontrar na informação escrita. Desde logo porque houve uma reunião presencial nos serviços centrais da Junta, onde tinha recebido a representação do Clube de Rugby do Técnico. O Técnico fazia parte da Universidade de Lisboa, que ficava sediada no território de Alvalade e fazia todo o sentido, quando por vezes havia entidades de outras Freguesias que tentavam reunir com a Junta de Freguesia de Alvalade. Tentavam perceber qual era o objetivo dessa reunião, mas tinham as portas abertas com prioridade para a Freguesia e também não fechando a outros clubes, eram fronteiras abertas e tinham essa abertura. -----

----- Dava nota também que o Clube de Rugby do Técnico pretendia apresentar uma ação a desenvolver no dia 4 de julho na escola Padre António Vieira e foi convidado o pelouro do desporto a visualizar o trabalho que iam desenvolver nesse dia com algumas crianças da escola e de outros escolas da Freguesia. Depois sim, apresentar um projeto de desenvolvimento do rugby na Freguesia, ao qual respondera que tinham dois clubes da modalidade na Freguesia de Alvalade, que trabalhavam nessa modalidade com os dois clubes e fazia menos sentido trabalhar os mesmos projetos, os mesmos programas com um clube de rugby que embora sendo da Universidade de Lisboa, sediada no território, não faria sentido desenvolver uma ação com eles. -----

----- Assim aconteceu e podia até dizer que não tivera oportunidade no dia 4 de julho, embora as pessoas o tivessem convidado, de assistir ao trabalho desenvolvido. -----

----- Aproveitava também a intervenção da Membro Teresa Ferreira para dizer que o trabalho que se tinha vindo a desenvolver, fosse numa primeira instância no desporto e agora também na cultura, mais até desde setembro de 2024, se havia orientação que tentava transmitir nas decisões que tomava e no trabalho que fazia com as equipas da Junta, nomeadamente aquelas que trabalhavam mais diretamente consigo, era que tinham de privilegiar sempre o território, as entidades e os fregueses de Alvalade. Ficava essa nota e aproveitava a oportunidade que lhe era dada. -----

----- Tinham celebrado muitos contratos programa no desporto, mas também na cultura e outro tipo de contratos nos pelouros da educação e da ação social e cada contrato que era assinado colocavam no site. Na parte dos contratos programa o que estava eram efetivamente os contratos programa. Toda a documentação inerente ao pagamento das tranches do apoio financeiro resultante desses contratos programa estava na componente da documentação, que era necessário estar para em sede de reunião do Executivo poderem aprovar as parcerias ou os contratos programa com as entidades, assim como para o pagamento de cada tranche era obrigatória a comunicação de uma série de relatórios e informações por parte das entidades, informação essa que depois publicavam. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Teresa Ferreira -----

----- **Membro Teresa Ferreira (MMA)** agradeceu os esclarecimentos prestados às questões colocadas, mas tinha duas questões muito rápidas sobre a reunião da transparência e a ata. Pelo que tinha percebido, gostaria de questionar se estavam em condições de poder solicitar essa reunião para que a ata fosse aprovada. -----

----- Outra questão prendia-se com a documentação patente no site. Efetivamente estavam lá os contratos programa e os pedidos de apoio, mas a documentação de base que foi analisada e reportava-se à reunião da transparência realizada dois anos atrás, que levantou questões e onde foram identificados os pontos de melhoria, essa documentação de base não constava nas pastas correspondentes. Era isso que gostaria de ser esclarecida, onde poderia encontrar, porque tinha corrido o site e se calhar era falha sua, porque já tinha o Senhor Presidente e o Vogal do desporto a dizer que a documentação estava lá, mas não tinha encontrado. Encontrava os contratos programa, os pedidos de apoio, as justificativas, mas a documentação de base que foi analisada na reunião da transparência não tinha encontrado. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que sobre o primeiro tema não tinha nada a dizer. Sobre o segundo tema, toda a informação sobre os contratos programa e apoios estavam publicados. A documentação na base desses contratos programa estava nas reuniões do Executivo. Com base no regulamento havia um Excel e a pontuação era feita pelos serviços. Devia ser isso que a Membro Teresa Ferreira estava a pedir, imaginava porquê, mas mais uma vez toda a informação estava disponibilizada no site da Junta de Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que sobre uma reunião da comissão cabia ao Presidente da comissão marcar a reunião, convocar os Membros e fazer aquilo que tivesse de fazer. As comissões tinham autonomia. -----

----- Como já se ouvia falar em datas de marcação das eleições para as autarquias locais entre 28 de setembro e 12 de outubro, teriam oportunidade de fazer a última reunião do mandato antes dessas eleições e a Junta de Freguesia dizia que convinha ser logo na primeira semana. Se fosse possível marcavam para dia 4 de setembro, para não ficar em cima da campanha eleitoral. No dia 4 de setembro aprovariam as últimas atas já com as correções das gralhas. -----

----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e três horas e cinquenta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----



Caueiro.

Mom Repus de suin

